

## AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS LEUCOCITÁRIOS DE GRUPO RACIAL CABRA AZUL

Samilly Mesquita Alves(1) - Roberta Lomonte Lemos de Brito(2) - Dalva Alana Aragão de Azevedo(3) - Lauana Borges Santiago(4) - Apoliana de Sousa Rodrigues(5) - Raymundo Rizaldo Pinheiro(6) - Francisco Selmo Fernandes Alves(7) -

1. Bolsista FUNCAP - 2. Doutoranda UNESP - 3. Bolsista CNPq/PIBIC - 4. Doutoranda UFC - 5. Bolsista de Pós-Graduação - 6. Professor Adjunto Uva e Pesquisador Embrapa Caprinos e Ovinos - 7. Pesquisador Embrapa Caprinos e Ovinos -

### **PALAVRAS-CHAVE**

caprinos, sangue, leucograma, nativos.

### **APOIO**

Embrapa Caprinos e Ovinos, FUNCAP, CNPq e ao Banco do Nordeste do Brasil.

### **INTRODUÇÃO**

No Nordeste do Brasil, existem diversos grupos genéticos de raças de caprinos nativos, produtos da seleção natural adaptada para o ambiente da região semiárida. Entre os nativos, encontra-se o grupo racial denominado de cabra Azul, originários da África que foram introduzidos no Brasil na época da colonização. Estes animais possuem pele escura, mucosas nasais e perineal negras ou em tom cinza escuro, podendo apresentar as extremidades bastante escuras, sendo destinados para produção de carne e pele (Ribeiro et al., 2004). Apesar de serem considerados adaptados às condições adversas do semi-árido, a influência de algumas variáveis ambientais sobre a fisiologia animal podem ocasionar evidentes oscilações nos elementos constituintes do hemograma em especial do leucograma, no entanto, poucas informações estão disponíveis na literatura sendo necessários mais estudos inerentes ao tema, de forma a esclarecer como esses fatores influenciam realmente no perfil hematológico (Silva et al., 2008)

### **OBJETIVOS**

Com o presente estudo, objetivou-se determinar os parâmetros normais do leucograma, do grupo racial cabra azul.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram avaliados 12 caprinos do grupo racial azul, sendo oito fêmeas e quatro machos, com idade entre um e quatro anos, pertencentes à fazenda Lajes, no município de Boa Viagem-CE, na microrregião de Quixeramobim. Coletou-se amostras de sangue, através de venipuntura da jugular em tubo vacutainer com anticoagulante EDTA. Estas amostras foram acondicionadas sob refrigeração em isopor até sua chegada ao laboratório de Patologia Clínica da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral-CE para realização do leucograma (Coles, 1984). Na amostra sanguínea foram realizadas as seguintes análises: contagem de leucócitos totais em câmaras de Neubauer (milhares/mm<sup>3</sup>) e a contagem diferencial de células através de esfregaço sanguíneo corados pela técnica de Giemsa com o Kit Instant-Prov da Newprov®. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística através do teste " t " Student utilizando-se o cálculo da diferença mínima significativa (dms) de 5% confiança (Snedcor & Cochran, 1980).

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O número médio de leucócitos totais foram 13029 ± 3060 leucócitos/mm<sup>3</sup>. Os valores médios absolutos do leucograma encontrados para machos e fêmeas foram: 47.5 ± 116 bastões/mm<sup>3</sup>; 7669 ± 2198.5 segmentados/mm<sup>3</sup>; 5088 ± 1851.5 linfócitos/mm<sup>3</sup>; 436 ± 339.6 monócitos/mm<sup>3</sup>; 446.6 ± 252.3 eosinófilos/mm<sup>3</sup>; 0.0 ± 0.0 basófilos/mm<sup>3</sup>. Segundo Pugh (2004) os valores do leucograma de caprinos variam de: 4000 a 13000 leucócitos/mm<sup>3</sup>; 0 bastões/mm<sup>3</sup>; 1200 a 7200 segmentados/mm<sup>3</sup>; 2000 a 9000 linfócitos/mm<sup>3</sup>; 0 a 550 monócitos/mm<sup>3</sup>; 50 a 650 eosinófilos/mm<sup>3</sup>; 0 a 120 basófilos/mm<sup>3</sup>. Baseando-se nesses parâmetros, foi possível observar que os valores médios obtidos neste estudo encontram-se dentro da faixa de normalidade, exceto para bastões e segmentados que estavam acima da normalidade. Isto pode ocorrer por reação fisiológica normal do animal em contato com agentes do ambiente.

### **CONCLUSÕES**

Este grupo racial apresenta valores de leucograma dentro da normalidade. Devido aos poucos relatos na literatura sobre os valores do leucograma destes animais nativos, conclui-se que é necessária a realização de mais pesquisas sobre esses parâmetros neste grupo racial.

### **REFERÊNCIAS**

- COLES, E. H. Patologia Clínica Veterinária. 3ªed. São Paulo. Ed. Manole, 1984. 566p.  
PUGH, D. C. Clínica de Ovinos e Caprinos. São Paulo: Roca, 2004. 513 p.  
RIBEIRO, M. N.; BERMEJO J. V. D. Conservação de raças caprinas nativas do Brasil: histórico, situação atual e perspectivas. Recife: UFPE, Imprensa Universitária, 2004. 24 p.  
SILVA, E. M. N.; SOUZA, B. B.; SILVA, G. A.; CÉZAR, M. F.; FREITAS, M. M. S.; BENÍCIO, T. M. A. Avaliação hematológica de caprinos exóticos e nativos no semi-árido paraibano. Ciênc. Agrotec., v. 32, n. 2, p. 561? 566, 2008.  
SNEDCOR, G.W.; COCHRAN, W.G. Statistical Methods. 7th ed., Iowa : The Iowa State Univ. Press, 1980.